

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

O ESTÁGIO E A DOCÊNCIA: Formação e Aproximação da Realidade no Espaço Educativo.

**ELIANI CANONICA SALVADEGO
ERONI APARECIDA RODRIGUES DA LUZ FERNANDES**

**PONTE SERRADA
2018**

**ELIANI CANONICA SALVADEGO
ERONI APARECIDA RODRIGUES DA LUZ FERNANDES**

O ESTÁGIO E A DOCÊNCIA: Formação e Aproximação da Realidade no Espaço Educativo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Ana Paula Nunes Chaves

**PONTE SERRADA
2018**

**ELIANI CANONICA SALVADEGO
ERONI APARECIDA RODRIGUES DA LUZ FERNANDES**

O ESTÁGIO E A DOCÊNCIA: Formação e Aproximação da Realidade no Espaço Educativo

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Orientadora: Ana Paula Nunes Chaves

Titulação

IES de origem

Ponte Serrada 03/07/2018

AGRADECIMENTOS

Este é um momento muito importante para nossas vidas, viemos agradecer em primeiro momento a Deus por nos dar coragem para aceitar este desafio e força para enfrentá-lo e conseguir chegar até o final desta caminhada.

Agradecemos a Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, por nos receber com muito carinho e por nos oferecer possibilidades de aprendizagens no espaço educacional.

Aos Professores reconhecemos todo o esforço e dedicação em por nos auxiliar na aquisição do conhecimento, ofereceram recursos que transformou nossa visão e ampliou nossas experiências e aprendizagens.

Uma parte importante de agradecermos é as nossas famílias que sempre estavam ao nosso lado nos dando apoio e incentivo com palavras positivas e aconchegantes, nos momentos de desânimo, nos ajudando a superar as dificuldades que nos bloqueavam ao longo da caminhada.

As nossas colegas do grande grupo que nos possibilitaram momentos de alegrias e também de decepções, mas que serviram de aprendizagem e conhecimento. Também neste espaço agradecemos em especial às colegas de grupo de trabalhos que iniciamos juntas e com muito apoio uma com a outra chegamos ao final.

Enfim, agradecemos a todas as pessoas que de uma forma ou de outra acreditaram que iríamos chegar ao final do curso. E hoje ao finalizando o curso, estamos dizendo muito obrigado a todos pelo apoio.

“O ser humano aprende a ser humano, aprendendo os significados que outros humanos dão a vida, a terra, ao amor, à opressão e à libertação...”. (FREIRE, 2002, p.276)

RESUMO

Neste trabalho trazemos o relato sobre o desenvolvimento e sobre as experiências adquiridas durante os estágios realizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no espaço não formal e na Educação Infantil.

O estágio supervisionado foi um momento especial para nossa formação, pois desenvolvemos competências indispensáveis à atuação pedagógica, onde tivemos a oportunidade de refletir sobre nossa prática docente, e também conviver com situações e problemas reais da nossa área profissional, onde podemos fazer relação da teoria adquirida durante o curso de Pedagogia e a prática vivenciada nos estágios.

Palavras-chave: Atuação pedagógica. Formação. Práxis educativa. Aprendizagem. Desafios.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	12
1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	12
2. O PERCURSO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	18
2.1 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
2.1.1 Análise da práxis pedagógica nos Anos Iniciais.....	21
2.2 OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	22
2.2.1 Análise da práxis pedagógica em Outros Espaços Educativos	25
2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL	27
2.3.1 Análise da práxis pedagógica na Educação Infantil	30
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as quatro etapas do estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

O percurso metodológico de todos os projetos de intervenção e de gestão desenvolvidos na disciplina de estágio foi organizado a partir dos conteúdos estudados no curso de Pedagogia com o auxílio dos professores das diferentes áreas do conhecimento.

No estágio I, observamos as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Professora Corália Gevaerd Olinnger, localizada no município de Passos Maia-SC. A partir da leitura de contexto desenvolvemos o pré projeto de intervenção para a turma do segundo ano com o tema “Leitura e Escrita”. O projeto teve como principal objetivo despertar o prazer pela leitura, a fim de contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças do 2º ano que apresentavam dificuldades com a leitura e a escrita.

No estágio II reformulamos nosso pré-projeto para os anos iniciais e desenvolvemos a sequência didática, após a sequência ser aprovada, aplicamos nosso projeto cumprindo às quarenta horas de regência. A atividade que mais chamou a nossa atenção foi a contação de histórias, por meio dela, repassamos costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense e emoção. A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, à oralidade, incentiva o gosto e o prazer pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança.

Para o estágio III, a proposta foi o desenvolvimento de um projeto de gestão em um espaço educativo não formal.

O projeto de gestão foi um projeto interdisciplinar desenvolvido nas Disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III, Produção de Material Didático para a Educação a Distância, Gestão da Educação a Distância e Educação e Sustentabilidade (EST III, PEAD, GEAD e EDS). Com base na leitura de contexto realizada na Secretaria de Assistência Social de Passos Maia, desenvolvemos nosso projeto com o título “Orientação para alimentação Saudável e Ações Sustentáveis” e tendo como objetivo de amenizar a pobreza e a fome por meio de ações sustentáveis, sendo que esse é dos um objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas).

Buscamos propor ações voltadas a uma educação alimentar segura em todos seus aspectos sendo de qualidade, variada e natural. Também pensamos em ampliar o acompanhamento do público alvo, propondo a construção de hortas familiares com os

objetivos de melhorar a alimentação das famílias, desenvolver a autoestima e a motivação em construir seu próprio negócio e promover a interação das famílias e comunidade.

Por meio desse projeto buscamos levar as famílias envolvidas um desenvolvimento socioeconômico a partir de uma educação sustentável, possibilitando as mesmas saírem da situação de vulnerabilidade social e que possam ter acesso e conhecimento aos seus direitos e deveres enquanto cidadãos perante as políticas públicas.

Ainda no estágio III realizamos a leitura de contexto no Centro de Educação Infantil Branca de Neve localizado no município de Passos Maia, SC.

Durante a leitura de contexto percebemos que a escola tem como foco principal a construção da identidade, a socialização e a importância da leitura e da escrita, buscando desenvolver a autoconfiança, a autoestima, a capacidade de expressão e o desenvolvimento de valores necessários ao convívio social.

Ao observar as turmas nos identificamos com a turma do Pré-escolar III, e decidimos desenvolver nosso projeto de intervenção nesta turma, pois, percebemos a necessidade de oportunizar a essas crianças vivenciar novas situações, experimentar, descobrir e manipular objetos por meio de jogos, brincadeiras, música, dança entre outros criados pela própria imaginação da criança. Então desenvolvemos nosso pré-projeto com atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, a fim de desenvolver o convívio social da criança, pois é por meio do convívio social que as crianças constroem sua personalidade e aperfeiçoam-se os aspectos cognitivos, sensoriais, sócio emocional e da comunicação oral.

No estágio curricular supervisionado IIII, reformulamos nosso projeto de intervenção para a Educação Infantil e desenvolvemos a sequência didática. O projeto teve como título "Conhecendo os animais e Desenvolvendo a Aprendizagem por Meio de Jogos e Brincadeiras", e seu objetivo principal foi promover a aprendizagem com brincadeiras e jogos, a fim de contribuir no desenvolvimento individual e coletivo das crianças permitindo a interação, movimentos, noção de espaço e outras experiências que possam promover a participação em diferentes momentos e em pequenos espaços. Para que fosse possível o desenvolvimento deste projeto, e para que nossa docência esteja bem ancorada, desenvolvemos um processo de pesquisa, onde resgatamos autores como Vygotsky e Friedman que tratam o lúdico como uma prática pedagógica, o professor mediador trabalha os jogos e brincadeiras de forma intencional, objetiva e consciente proporcionando a aquisição de novos conhecimentos pela criança que se torna um sujeito reflexivo, crítico e formador do seu próprio eu.

No momento da elaboração do projeto e pensando nas ações pedagógicas, não

poderíamos deixar de pensar na realidade do ambiente escolar em que as crianças estão inseridas, pois no momento da observação percebemos que o espaço físico da instituição era limitado, dispondo apenas de ambientes pequenos, limitando o desenvolvimento de certas atividades. Portanto, como poderíamos desenvolver atividades lúdicas e brincadeiras em ambientes pequenos?

Com base nos documentos que regem a educação infantil e nos autores pesquisados, conseguimos desenvolver uma sequência didática que contemplasse as necessidades da turma, conseguimos alcançar os objetivos propostos e superar os problemas e dificuldades da instituição quanto ao espaço físico.

1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste capítulo trataremos sobre os fundamentos teóricos de cada estágio supervisionado realizado no curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina, onde daremos ênfase aos fundamentos teóricos que fundamentaram nossa prática docente durante as quatro fases do estágio curricular supervisionado.

Diante de muitos desafios e da crescente complexidade da realidade, o ensino superior tem como responsabilidade, a de promover a formação para a cidadania, os quais por sua vez visam superar algumas dificuldades e necessidades da sociedade. Desse modo, a formação de educadores e também das múltiplas áreas de atuação humana, buscam atender as necessidades dos diferentes grupos da sociedade, a partir de uma formação orientada, fundamentada e de forma interdisciplinar das diversas áreas do conhecimento científico, possibilitando ao formando uma visão ampla e globalizadora da realidade da qual atuará. Nessa perspectiva o estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação, além de dar a possibilidade de verificar na prática a teoria adquirida durante o curso.

1.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio curricular supervisionado, objetiva instrumentalizar o aluno do curso de Pedagogia para que este possa construir sua práxis pedagógica. A práxis por sua vez constitui-se uma atividade teórica e prática que possibilita aos futuros professores uma reflexão crítica sobre o papel do futuro professor (a) enquanto mediador da aprendizagem, sendo assim, o estágio se caracteriza como conhecimento teórico dando sustentação para a prática.

Nosso primeiro desafio diante do estágio curricular supervisionado foi desenvolver um projeto de intervenção para os anos iniciais do ensino fundamental e que viesse ao encontro das necessidades de aprendizagem dos educandos. Para iniciar nosso projeto realizamos o estágio de observação na escola, definimos a turma para a qual desenvolveríamos nosso projeto e em seguida fomos pesquisar autores que pudessem fundamentar nosso trabalho.

O projeto de intervenção teve como tema “Leitura e Escrita”, e foi aplicado no segundo ano do ensino fundamental, onde procuramos proporcionar momentos que despertassem o gosto pela leitura e o amor pelo livro. Isso possibilitou adquirir o hábito de ler na escola e na

família, dando possibilidade ao aluno perceber que o livro é um instrumento para realizações produtivas.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, ou seja, o projeto teve a finalidade de despertar, nas crianças, o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela escrita, respeitando os interesses de cada uma delas, despertando a criatividade, dando-lhes oportunidade de adquirir novas experiências que resultaram em aprendizado.

Para garantir a aprendizagem dos alunos por meio das necessidades observadas em sala de aula, utilizamos atividades lúdicas e também a contação de história, que possibilitou uma aprendizagem mais ativa com proficiência e autonomia.

Os textos trabalhados foram de acordo com as habilidades do aluno, interagindo com os conhecimentos e as necessidades de cada educando, respeitando seus conhecimentos prévios e o seu cotidiano. Conforme Allende e Condemarin (1987, p.161).

Começar com material cuja linguagem seja familiar à criança e continuar com trechos do tipo “registros de experiências”, acrescentando posteriormente textos de outras fontes. Os textos devem ser interessantes e ter sentido para o leitor. Devem-se evitar os conteúdos óbvios ou insignificantes e escolher textos dignos de ser lidos.

Saber ler e escrever é uma das aptidões mais exigidas na sociedade. Desde criança, por incentivo de nossos pais, aprendemos que ler e escrever são atividades necessárias, pois, a sociedade passa a ideia de que a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus de ensino. No entanto é preciso além de saber ler, saber interpretar o mundo e a realidade, para que tenhamos uma sociedade mais crítica e participativa.

A leitura deve ter como objetivo a formação de um leitor crítico capaz de criticar a invenção e reinventar, deixando de lado a cultura do silêncio e da passividade.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, apud, SPINDOLA, 2009, p. 23).

A partir desses autores repensamos nosso projeto priorizando a importância de se trabalhar a leitura e a escrita tornando-a significativa e expressiva, e não uma reprodução de palavras, mas sim uma aquisição de conhecimento.

Quando falamos em compreensão, interpretação, criticidade e reprodução, destacamos a importância do aluno interagir com o texto que está lendo, identificando o que compreendeu, para desenvolver sua própria interpretação de forma criativa e produtiva. Tratando-se da aquisição da leitura, Napolini (1996, p.25) afirma que:

Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando-o ou confirmando-o, ou ainda, tornando-o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes por que seus esquemas cognitivos são diferentes, ou seja, as capacidades já internalizadas e

conhecimento de mundo de cada uma são específicos.

Portanto, na aplicação do projeto de intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental, foi necessária a contextualização e problematização intencional do material que foi utilizado e não apenas a apresentação do material ao aluno sem uma motivação. O ato de ler apenas por ler não é suficiente, precisamos provocar no aluno a curiosidade pela aprendizagem.

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p.25).

Evidenciamos a necessidade de desenvolver um projeto de leitura e escrita e por meio desta necessidade desenvolvemos o projeto "Descobrimos os Caminhos da Leitura e da Escrita", o qual possibilitou a participação e a interação dos alunos nas situações de comunicação oral e escrita, contando e recontando história. Oliveira (2011, apud, Cunha e Oliveira 2014) afirmam que:

Nesse ambiente do faz de conta, é possível fantasiar, imaginar, ler, reler, reelaborar ideias. Contar histórias para as crianças é uma estratégia metodológica de grande relevância, principalmente quando pensada a importância da mediação. A criança aprende pelas relações sociais, interiorizando leituras que ela mesma faz com suas experiências e através do que os outros contam.

Nesse sentido, as fábulas nos ajudaram, pois elas ofereceram ao aluno um modelo de raciocínio, que reduz a satisfação a uma clara relação de fundamento da vida, cujos níveis de resultados são alcançados a partir dos animais, animais que falam e transitam como seres humanos. A fábula foi, portanto, uma narração destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada.

Ao se trabalhar a fábula, percebe-se que ela tem nas aulas de literatura ou de português um significado especial na formação da personalidade dos alunos. Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos. (LIMA E ROSA, 2012.p.159).

Esse gênero textual, por ser curto e breve e por apresentar uma linguagem acessível, mostra-se como uma importante ferramenta para o plano pedagógico quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita na sala de aula.

O projeto de gestão foi um projeto interdisciplinar e teve colaboração das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III, Produção de Material Didático para a Educação a Distância, Gestão da Educação a Distância e Educação para a Sustentabilidade (EST III,

PEAD, GEAD e EDS) na 7ª Fase do Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Para desenvolvermos o projeto de gestão escolhemos a Secretaria de Assistência Social do município de Passos Maia. Essa instituição desenvolve ações assistenciais e sociais sem interesse ou fins lucrativos, mas de solidariedade em favor da população em condições de vulnerabilidade social.

Desenvolvemos nosso projeto de gestão, procurando ampliar e aperfeiçoar as ações já existentes na instituição, proporcionando assim o desenvolvimento humano e a participação para a cidadania.

Um dos aspectos mais importantes do projeto “Orientação para alimentação saudável e ações sustentáveis” é o comprometimento com vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), descritos na agenda 2030 da organização das nações unidas (ONU), dentre eles, o objetivo 2 e as metas 2.1 e 2.2, o qual afirmam:

ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas. (AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2015,p.20).

Dentre essas metas percebemos que as ações estão relacionadas com o tema do projeto, ações essas de sustentabilidade, das quais visam um desenvolvimento não somente econômico, mas também de comprometimento com o bem-estar de todas as pessoas e das gerações futuras.

A gestão da Secretaria de Assistência Social (instituição observada) assume responsabilidades com os recursos naturais e também com o desenvolvimento social, a mesma prevê as necessidades do presente sem comprometer a qualidade de vida das futuras gerações. A instituição ainda visa uma ética social, que reconheça as complexas relações entre as pessoas, animais e com o meio ambiente, por isso:

O processo educativo é essencial para a elaboração desta nova ética do desenvolvimento, estabelecendo-se novas e produtivas relações entre escolas e comunidades, entre estudantes e professores, e ainda entre o sistema educacional e a sociedade em geral. (CUNHA, 2012, p.71).

O trabalho dessa instituição não formal também é educacional, e procura desenvolver mudanças nas estruturas econômicas, sociais e culturais do seu município, por meio da

educação para o desenvolvimento sustentável, para que cada cidadão possa usufruir de seus direitos e cumprir com seus deveres.

Para Gadotti (2005, p.6) o conceito de cidadania é entendido a partir de um conceito ambíguo, com múltiplos significados:

[...] pode-se dizer que cidadania é essencialmente consciência de direitos e deveres e exercício da democracia: direitos civis, como segurança e locomoção; direitos sociais, como trabalho, salário justo, saúde, educação, etc. [...] não há cidadania sem democracia. Adela Cortina (1997) afirma que existem dimensões complementares, que se constituem em exigências de uma cidadania plena: cidadania política, cidadania social, cidadania econômica, cidadania civil e cidadania intercultural [...].

Nosso projeto de gestão, por se tratar de um projeto que está voltado ao desenvolvimento econômico e social de forma sustentável, possibilita aos sujeitos uma aprendizagem reflexiva, construtiva e transformadora de seus atos. Isto é, não basta que os sujeitos envolvidos tomem conhecimento dessa cidadania democrática, se faz necessário que se tornem participantes ativos dessa construção democrática cidadã.

Na construção do projeto, enquanto uma prática de pesquisa-ação, percebemos a importância do processo de formação, o qual possibilitou a construção do conhecimento crítico e construtivo.

O projeto foi pensado a partir de um espaço não formal e antes mesmo de planejar metodologias, estratégias, conteúdos e atividades, pensamos em formas de construir os materiais didáticos, considerando que a aprendizagem é uma ação reflexiva, construtiva e problematizadora. Paulo Freire enfatiza:

Problematização é a ação de refletir continuamente sobre o objeto da realidade em questão, buscando o porquê das coisas, o para quê delas. Problematizar é, portanto, propor a situação como problema, essa proposição se dá sobre a realidade e nasce na consciência que os homens tem de si mesmos e do conhecimento do mundo que os rodeia (FREIRE 1980, apud PANDINI 2016, p. 43).

Desse modo, todo o material didático construído foi pensado, analisado e planejado, considerando a real situação dos sujeitos envolvidos, seus conhecimentos prévios, suas capacidades e habilidades já construídas até então.

Planejamos o desenvolvimento de materiais impressos e cartazes sobre o tema do projeto de gestão, “Orientação para Alimentação Saudável e Ações Sustentáveis”, que serão distribuídos nas escolas, comunidades e no comércio em geral, também planejamos reuniões e palestras nas comunidades e nas escolas com materiais audiovisuais para expor o projeto e seus objetivos, ainda planejamos visitas às famílias, que manifestaram interesse no projeto.

O estágio realizado na educação infantil nos permitiu aprofundar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. Durante a observação no Centro de Educação Infantil Branca de Neve percebemos que o espaço para desenvolver algumas atividades, era limitado e

isso foi um dos desafios durante a intervenção. Para superar esse desafio, buscamos estratégias que ajudaram a atingir os objetivos propostos no projeto.

O projeto possibilitou desenvolver propostas metodológicas que foram ao encontro com a temática “Conhecendo os animais e desenvolvendo a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras”. Sabemos que para a aprendizagem acontecer na educação infantil são necessárias atividades lúdicas que estejam apropriadas com o espaço e com a idade da criança, para que ela se sinta inserida no mundo do brincar, assim, podendo desenvolver a imaginação.

O brinquedo é uma ferramenta que permite o desenvolvimento da aprendizagem da criança, da percepção e da imaginação onde ocorre a transformação e os impulsos imediatos do prazer em brincar, portanto, por meio da imaginação a criança brinca e cria novas funções imaginárias ao mesmo tempo.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço - ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer - e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, apud, ROLIN, GUERRA e TASSINGNY, 2008, p.179).

Na Educação Infantil a função do brincar é criar novas habilidades que permitem novas esferas imaginárias do faz de conta. É por meio da brincadeira lúdica que a criança desenvolve seu imaginário intelectual, afetivo, social e cognitivo ultrapassando sua aprendizagem com significado.

Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele teria de ser resgatado, preservado e promovido. Quem brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro. (FRIEDMANN, 2012, p.12).

Outra atividade importante para o desenvolvimento participativo da criança na educação infantil é o jogo, considerado um ato de brincar, mas se levado a sério vai se tornar atividade chata, onde deveria ser um momento de prazer e trocas. No momento do jogo o lúdico deve se fazer presente permitindo que a criança torne-se autônoma e criativa na aquisição do conhecimento.

O jogo é expressão de uma das fases dessa diferenciação progressiva: é o produto da assimilação, dissociando-se da acomodação antes de se reintegrar nas formas de equilíbrio permanente que dele farão seu complemento, no nível do pensamento operatório ou racional [...] o jogo constitui o polo extremo da assimilação do real ao eu. (PIAGET, 1971, apud FRIEDMANN, 2012, p.28).

Ao oferecer um jogo para as crianças, oferecemos uma atividade lúdica que possibilita desenvolver as habilidades cognitivas e intelectuais e também possibilita a compreensão e a

participação das atividades desenvolvidas no espaço escolar e na sociedade.

Diante das pesquisas dos autores conduzimos nosso projeto considerando a criança como um sujeito que já possui conhecimentos prévios, experiências e saberes, portanto, promovemos momentos de liberdade e expressão, valorizando os conhecimentos de cada um e também o seu cotidiano.

Valorizando todo o processo de desenvolvimento da criança, as atividades no campo de estágio foram conduzidas de forma intencional, evidenciando as noções de tempo e espaço, desenvolvendo potencialidades perceptivas, imaginativas e fantasiosas, valorizando o “eu o outro e o nós”.

2. O PERCURSO DO ESTÁGIO CURRICULAR

No capítulo dois apresentaremos o percurso do estágio nos anos iniciais, no espaço educativo não formal e na educação infantil, onde retomamos a leitura de contexto de cada estágio que realizamos e que nos possibilitou um diagnóstico para a elaboração dos projetos de intervenção e também de gestão.

Para a elaboração e aplicação do projeto nos anos iniciais do ensino fundamental contamos com a colaboração da Escola de Educação Básica Professora Corália Gevaerd Olinnger, localizada no município de Passos Maia, SC, que nos concedeu espaço para que pudessemos aplicar nosso projeto de intervenção, que teve como tema leitura e escrita.

Para a elaboração e apresentação do projeto no espaço não formal, tivemos a colaboração da Secretaria da Assistência Social, a qual está vinculada ao centro de convivência da assistência social (CRAS), localizada no município de Passos Maia. Esta instituição nos abriu as portas para que pudessemos observar e elaborar um projeto de gestão.

Por meio das conversas com a gestora, da análise documental da instituição e da observação do seu trabalho, elaboramos um projeto de gestão cujo tema foi “Orientação para Alimentação Saudável e Ações Sustentáveis”, esse projeto foi elaborado e apresentado a instituição, no entanto não foi aplicado, mas futuramente a instituição poderá aplicá-lo se julgar pertinente o tema do mesmo.

Para elaboração e aplicação do projeto na educação infantil contamos com a colaboração do Centro de Educação Infantil Branca de Neve também localizado no município de Passos Maia, SC. observamos o funcionamento da escola e elaboramos um projeto de intervenção, que foi aplicado na turma do pré III (crianças de 5 a 6 anos de idade) e teve como tema “Conhecendo os Animais e Desenvolvendo a Aprendizagem por Meio de Jogos e

Brincadeiras”.

Ao chegar à reta final do estágio percebemos que por meio da elaboração e aplicação dos projetos, ampliamos nossos conhecimentos teóricos e práticos e conhecemos a realidade de cada espaço educativo, formal e não formal e percebemos que cada espaço tem suas dificuldades e limitações, mas com o desenvolvimento do trabalho em equipe é possível superá-las.

2.1 O PERCURSO DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nosso percurso no Estágio Curricular Supervisionado iniciou-se com a observação dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola de Educação Básica Professora Corália Gevaerd Olinnger, no município de Passos Maia-SC.

Durante a observação podemos perceber que as atividades relacionadas à leitura e escrita necessitavam ser mais aprofundadas, pois havia na escola muitos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A escola naquele período contava com uma biblioteca enorme e com um rico acervo de livros, mas, no entanto, não eram aproveitados esses materiais, pois não havia um profissional responsável por essa área, o que dificultava o acesso aos materiais e o desenvolvimento de projetos relacionados à leitura e escrita. Por conta dessa realidade, decidimos desenvolver nosso projeto com essa temática.

A organização da instituição observada é embasada nas políticas públicas, regidas na Proposta Curricular de Santa Catarina, na lei de Diretrizes e Bases, na Proposta curricular Nacional e no Projeto Político Pedagógico da escola.

Quanto a avaliação é um instrumento usado para detectar dificuldades e facilidades dos alunos e também rever as metodologias de ensino utilizadas pelos professores (as) sendo que, por meio da avaliação, os professores (as) podem observar para melhor adaptar o conteúdo, a fim de atender toda a diversidade de alunos da turma, proporcionando desse modo uma aprendizagem significativa.

Conforme exposto no PPP da escola, e observado durante o estágio, a avaliação segue a regulamentação designada pela Portaria Nº 31/2014, que estabelece os processos avaliativos de aprendizagem do aluno, conceitos, conteúdos, habilidades e competências adquiridas nas diversas áreas do conhecimento.

A escola, no geral, é bem organizada, mesmo faltando funcionários na secretaria e na biblioteca. Para manter-se aberta, a escola conta com verbas do governo do estado, de doações

realizadas pelas pessoas da comunidade e pais de alunos. Também são realizados durante o ano para arrecadar fundos para a escola, alguns eventos como: Pastelada, e torneios de futebol sendo que nesses eventos toda a comunidade escolar colabora participando e ajudando no que for necessário para que esses eventos aconteçam.

Acerca da gestão escolar, percebemos durante nossas observações que a gestão é realizada de forma transparente e tudo o que for decidido e realizado é registrado em ata durante uma reunião com a presença dos membros da associação de pais e professores (APP), do conselho deliberativo, clube da leitura, grêmio estudantil e corpo docente.

A gestão cumpre o papel administrativo, pedagógico e organizacional, sendo que a organização conta com o apoio da comunidade escolar e das entidades participantes. Toda a comunidade escolar e entidades participantes têm voz ativa quanto aos recursos materiais e tudo que diz respeito ao edifício escolar, controle de normas e tomadas de decisão. Tudo é resolvido no grande grupo e registrado em ata, demonstrando transparência nos processos.

Quanto ao aspecto social, no que diz respeito à relação entre alunos, professores e funcionários, à responsabilização e participação dos pais, tudo é dialogado para que escola e família trabalhem juntas. Desse modo, a escola consegue garantir melhores condições de aprendizagem do aluno.

Desenvolvemos nosso projeto com o objetivo de despertar o prazer pela leitura, a fim de contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças do 2º ano que apresentavam dificuldades com a leitura e a escrita.

Neste sentido, pensamos em proporcionar momentos que despertassem o gosto pela leitura e o amor pelo livro. Consideramos que despertar o hábito de ler na escola e na família pode ser uma possibilidade da criança perceber que o livro é um instrumento que faz com que ela desenvolva o domínio oral e escrito, possibilitando à autonomia e a participação social em diferentes gêneros discursivos.

O projeto foi desenvolvido durante o estágio de regência e a escola acolheu com interesse o projeto, pois o tema do mesmo veio ao encontro das dificuldades de aprendizagem vividas pelos alunos naquele momento.

Por meio das sequências didáticas envolvemos as crianças em situações variadas como, por exemplo, a produção de textos, contação de histórias, roda de conversa, leitura individual e coletiva, construção de cartazes, confecções de murais e desenhos, estimulando o pensamento da criança, ampliando o vocabulário infantil e melhorando a escrita, tornando o ato de ler mais prazeroso, despertando nas crianças o gosto pela leitura.

2.1.1 Análise da práxis pedagógica nos Anos Iniciais

No projeto de intervenção realizado no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, contemplamos atividades com o desenvolvimento prático e conhecimento teórico. A intervenção nos permitiu perceber a importância de relacionar teoria e prática como ferramenta para o professor pesquisador, capaz de construir e reconstruir saberes educativo.

Precisamos estar conscientes que ensinar não é transferir conhecimento e, sim, criar possibilidades para sua construção. Diante dessa concepção, a práxis educativa relacionada à teoria, o fazer pedagógico desde o princípio da intervenção foi além do saber fazer, foi um momento de adquirir experiências pessoais enquanto estagiárias e também um processo de reflexão para a nossa formação.

Com a teoria extraímos conhecimentos culturais e sociais que nos possibilitaram confrontar desafios importantes para a prática reflexiva e permitiu nos aproximar da realidade docente e também do aluno. Podemos dizer que para uma formação construtiva e significativa na docência consideramos a teoria e prática inseparáveis, pois não adquirimos experiências apenas na prática e, sim, na configuração da experiência com a teoria-prática.

Com a necessidade de o professor ser pesquisador de sua prática e do contexto educacional, adquirimos conhecimentos que nos possibilitaram fazer uma análise e uma reflexão sobre o ato de ensinar e aprender, possibilitando-nos por meio da teoria e da prática, condições para a formação docente.

Para melhor desenvolvimento do projeto de intervenção nos anos iniciais, desenvolvemos estratégias que nos possibilitaram ampliar o conhecimento e abrir caminhos para a leitura e a escrita de forma lúdica. O título do projeto de intervenção foi “Descobrendo Caminhos da Leitura e Escrita”. A aquisição de novos conhecimentos e habilidades, por meio da temática, possibilitou aos alunos ampliar o hábito de ler e adquirir o gosto pela leitura.

Devido à escola ter um grande acervo de materiais e não ter um profissional na biblioteca, percebemos a dificuldade ao acesso a esses materiais de leitura, o que estimulava o aluno a não ter o hábito de ler, portanto, sentimos a necessidade de trabalhar este projeto, enfatizando trabalhos com a leitura a fim de desenvolver melhor a escrita.

Para a elaboração do projeto de intervenção houve a necessidade de planejamento e embasamentos teóricos e críticos, visando à ampliação do desenvolvimento intelectual do sujeito no contexto escolar e também para uma formação crítica no espaço que está inserido, levando em consideração o histórico cultural e social do próprio aluno. Essa prática, segundo Pimenta (1994, p. 23):

Possibilita uma relação entre saberes teórico e os saberes das práticas, para que ocorra uma formação de aprimoramento da escolha de serem professores, a partir desse contato com a realidade. Trabalho este que se dá coletivamente, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, a tarefa escolar é um resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais.

A intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental possibilitou realizar a prática/ação e nos aproximou da realidade da formação profissional e da organização institucional.

Por meio da temática e seus fundamentos teóricos, percebemos a relevância do tema também no processo da formação acadêmica, sendo indispensáveis para a formação de um cidadão crítico e autônomo em suas aprendizagens.

Ao aplicar as atividades voltadas para leitura, houve muita interação e participação dos alunos em todas as etapas da sequência didática. A história da menina do leite que foi contada e dramatizada marcou muito os alunos, demonstraram muita alegria e interesse em participar e desenvolver as atividades propostas. Também no decorrer do projeto, todos tinham espaço para falar sobre suas ideias e representa-las do jeito que conseguiam interpretar.

Trabalhamos também a matemática de forma lúdica utilizando os dados da história “A menina do Leite”. Durante a apresentação dos conceitos matemáticos, os alunos observaram o ábaco que iríamos trabalhar com a turma, foi tanta curiosidade que, ao final, fizemos duplas dos alunos com mais facilidade de aprendizagem com os que apresentavam menos facilidade. Aquela alegria demonstrada nos rostinhos das crianças ao manusear o ábaco nos motivou ainda mais em trabalhar de forma lúdica para melhor desenvolver o interesse nos alunos e tornar as aulas mais produtivas.

Durante as atividades avaliamos o conhecimento prévio de cada aluno, sua capacidade de interação, interpretação e sua autonomia em socializar seus trabalhos, através da leitura, escrita ou em forma de desenho. Com a avaliação durante todo o processo, conseguimos melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem. A avaliação é considerada importante na formação pedagógica, pois, por meio dela a instituição destaca os pontos positivos e os negativos para serem melhorados na escola e também na docência.

2.2 O PERCURSO DO ESTÁGIO EM OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Durante o percurso dos estágios no curso de pedagogia, obtivemos a oportunidade de observar e levantar propostas pedagógicas também em espaços educativos não formais. Nosso espaço não formal observado foi a Secretaria da Assistência Social, a qual está vinculada ao centro de convivência da assistência social (CRAS). Essa instituição se localiza na Rua Judite

Romanini, nº 670, - centro de Passos Maia – SC.

A secretaria conta com uma equipe que desenvolve seus trabalhos a favor das pessoas e das famílias. A equipe é formada por duas assistentes sociais, uma auxiliar administrativa, uma recepcionista, um motorista, três monitores de artesanato, um professor de violão, três auxiliares de serviços gerais, três monitores do programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) e uma gestora.

Esta instituição utiliza-se de um prédio público, amplo, bem estruturado e que atende a demanda do município. Possui uma sala de recepção, quatro salas de atendimento, um banheiro para funcionários, uma cozinha, um almoxarifado e uma sala para os monitores.

A secretaria desenvolve uma política social pública e sobrevive por meio de recursos municipais, estaduais e federais, que mantêm as necessidades da instituição e das pessoas que precisam de apoio. Algumas de suas ações são ajuda para funeral, kit natalidade, cesta básica e ajuda com leite. Ainda desenvolve vários programas direcionados às crianças, jovens, mulheres e idosos. A maioria das famílias atendidas nos programas são famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social.

A gestora destacou que a instituição estava passando por dificuldades financeiras devido à falta de repasse dos governos federal e estadual, e também a necessidade de contratação um psicólogo (a) para melhorar o acompanhamento das famílias.

Essa instituição desenvolve atividades direcionadas para famílias que residem no centro da cidade e nas áreas rurais. São atendidas nas áreas rurais crianças de 06 a 15 anos, onde desenvolvem atividades que vem ao encontro da realidade cultural do município e tem como objetivo tirar as crianças de baixa renda da realidade que hoje se encontram como: violência e situações que são vivenciadas em casa pela desestruturação familiar.

Crianças entre 15 até 18 anos participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no centro da cidade, são recebidos com muito respeito, e desenvolvem atividades diferenciadas que fortalecem a formação humana e da identidade. Essas atividades são oferecidas em diferentes etapas e por diferentes profissionais do município e acontecem semanalmente, favorecendo a inclusão desses adolescentes e respeitando a cultura étnica racial.

Todas as atividades oferecidas têm como objetivo assegurar a permanência dos jovens no projeto e promover o bom convívio familiar. Para os jovens ter o direito de permanecer no projeto, a família deve assegurar a frequência. O CRAS também tem como objetivo acolher, incentivar, estimular e conhecer melhor a necessidade das famílias por meio de acompanhamentos e orientações que priorizam o bem estar no ambiente familiar,

proporcionando um afeto sadio.

A secretaria dá atenção para a formação humana e o fortalecimento da convivência familiar das crianças e jovens. Também desenvolve trabalhos com os idosos e grupo de mulheres com diversas atividades culturais a fim de promover a diversão e a autoestima dessas pessoas.

Após fazer a leitura do espaço, propomos um projeto que veio a somar nas outras atividades que a instituição já vinha oferecendo, visando um trabalho com a motivação das pessoas, hábitos de alimentação mais saudável e a conscientização sobre o uso de materiais recicláveis para a construção da horta familiar, a fim de promover uma vida mais saudável para toda a comunidade.

Procuramos desenvolver um projeto que estivesse de acordo com o contexto das famílias e com a possibilidade de um acompanhamento mais efetivo dos profissionais da assistência social, em parceria com nutricionista e psicóloga.

O projeto de gestão foi elaborado, mas, no entanto, não foi aplicado, apresentamos o mesmo para a gestora da instituição, que achou o projeto interessante e de grande relevância, então o projeto ficou a disposição da gestora para que futuramente possa ser aplicado.

Acreditamos que nossa proposta estava de acordo com as necessidades do público alvo da instituição, (pessoas carentes, e em situação de vulnerabilidade social) uma vez que buscamos garantir apoio, incentivo e momentos de bem-estar para as famílias que possivelmente seriam beneficiadas pelo projeto.

Para que esse projeto fosse desenvolvido, obtivemos apoio e orientações da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e também das disciplinas de Educação para a Sustentabilidade, Gestão da Educação a Distância e Produção de Material Didático na Educação a Distância.

Acreditamos que nosso projeto proposto foi favorável tanto para as famílias em situação de vulnerabilidade, quanto para o meio ambiente. Pensamos na necessidade do fortalecimento de vínculos familiares na formação humana das crianças e jovens. Propomos o desenvolvimento de uma horta familiar sustentável, voltada para a alimentação saudável, e à preservação do meio ambiente, pois a maioria das famílias reside em áreas rurais e dispõe de espaço para a aplicação do projeto.

Durante o processo de construção do projeto, “Orientação para Alimentação Saudável e Ações Sustentáveis”, pensamos em promover a conscientização das famílias sobre a alimentação saudável, preservação do meio ambiente e a agricultura sustentável. A proposta foi promover atividades que envolvessem toda a família, onde os problemas sociais e/ou

financeiros ficassem de lado. Motivamos as famílias para que todos se envolvessem nas atividades compartilhando seus aprendizados.

Essa temática também teve como objetivo o desenvolvimento sustentável, buscando garantir uma vida saudável pelo consumo da própria produção, ampliando e conscientizando a importância de não consumir alimentos com produtos químicos, pois agredem a saúde e o meio ambiente.

O público alvo do projeto foi famílias carentes do interior do município, mas para que possamos chegar até essas famílias para aplicá-lo foi necessária a parceria das escolas para levar as informações aos filhos dessas famílias, que posteriormente vão motivar os pais quanto à temática do projeto. Serão elaborados materiais áudio- visuais, panfletos, PowerPoint, assim garantindo o conhecimento do projeto.

Os pontos positivos do projeto foram: o convívio familiar e a própria sustentabilidade da família no campo. O trabalho desenvolvido com as famílias envolveu também os idosos que já possuem uma grande bagagem de conhecimentos e contribuíram para desenvolver aprendizagens significativas para os adolescentes e incentivar a permanência na agricultura facilitando a execução do projeto.

2.2.1 Análise da proposição do projeto de gestão em outros espaços educativos

Ao fazer a observação sentimos a necessidade de integrar uma gestão dentro da própria família, motivando a aprendizagem na escola e na família, respeitando os conhecimentos já adquiridos e a realidade de cada um.

Com o projeto sentimos que foi possível trabalhar a inclusão e também a multidisciplinaridade, pois, devido à distância e a dificuldade ao acesso a informação que os adolescentes têm, se sentem desinformados e sem apoio ao conhecimento, o projeto veio também para trazer a informação para esses jovens inclusos no projeto propomos ao jovem, ser autônomo e ir à busca da informação, levando as mesmas para as famílias.

Por meio da observação do espaço não formal e do desenvolvimento do projeto foram criadas novas estratégias que atendesse o público rural. Percebemos a necessidade de desenvolver um material didático que pudesse ser acessível a todas as idades e que atendesse ao público alvo do projeto.

Percebemos que o público alvo do projeto possuía pessoas com dificuldade de leitura, redução na visão, baixa audição e falta de motivação, então propomos desenvolver um material que seja acessível para todos e para que todos tenham acesso ao conhecimento do

projeto. De acordo com Torres e Mazzoni (2004, apud, Pandini, 2016, p.89), ponderar a acessibilidade de algo é considerar a diversidade e as peculiaridades da interação das pessoas que farão uso desse algo.

Com o desenvolvimento do projeto compreendemos que todos os cidadãos devem ter plena consciência de seus direitos e de seus deveres, e por se tratar de um projeto que está voltado ao desenvolvimento econômico e social de forma sustentável, possibilitou aos sujeitos uma aprendizagem reflexiva, construtiva e transformadora de seus atos. Portanto, não basta que os sujeitos envolvidos tomem conhecimento dessa cidadania democrática, para tanto se faz necessário que se tornem participantes ativos dessa construção democrática cidadã.

Na construção desse projeto, enquanto uma prática de pesquisa-ação, percebemos a importância desse processo de formação, o qual possibilita uma construção do conhecimento crítico construtivo não somente nas esferas escolares, mas também nas diversas instâncias sociais, pois considera educação escolar o seu entorno, ou seja, a comunidade e o seu contexto.

A sequência metodológica para a execução dos processos de pesquisa-ação insere-se na concepção de educação libertadora, tendo como ponto de partida o diálogo incentivando a participação dos setores populares na busca do conhecimento da realidade para transformá-la (BALDISSERA, 2001, apud PEREIRA, 2015, p. 5).

Ao longo da construção do projeto, novas experiências que nos possibilitaram caminhos para busca de outros conhecimentos e novas reflexões acerca da nossa formação acadêmica enquanto professoras.

Uma formação que nos insere a outros espaços educativos, compreendendo e construindo outros olhares em relação a uma educação não formal, com novas perspectivas e concepções socioambientais. Acreditamos que, por meio de estratégias bem elaboradas, podemos levar e buscar grandes conhecimentos para as esferas educacionais e em outras instâncias sociais.

Durante a construção do projeto uma das dificuldades encontradas foi com o repasse de verbas, onde a instituição não poderia contratar mais funcionários e, para a execução do projeto, precisávamos de uma psicóloga e uma nutricionista para melhor atender esse público. Podemos dizer que o problema se tornou positivo, pois nos abriu possibilidades para buscar por profissionais voluntários, diante disso reconhecemos a importância do diálogo com os demais espaços para melhorar os resultados das ações.

2.3 O PERCURSO DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio foi realizado na instituição Centro de Educação Infantil - CEI Branca de Neve, localizado na Rua Juventino Pelissari, na cidade de Passos Maia-SC. Essa instituição é representada pela diretora Nilse Bortolini de Oliveira.

A escola tem como instrumento de organização Projeto Político Pedagógico - PPP e o regimento escolar que conta com a participação dos educadores, pais e demais funcionários do CEI. Com esse documento é possível delinear a identidade da instituição e sua organização, visando à melhoria da qualidade da educação. O CEI também prima pela importância da participação da família e da sociedade na escola impondo desafios e possibilidades de atingir metas de qualidade no ensino e na formação da criança.

O centro de educação infantil possui um espaço físico de aproximadamente duzentos metros quadrados, divididos em seis salas de aula, uma sala para professores, uma cozinha, quatro banheiros, um refeitório, uma sala da direção, uma área coberta, parque infantil e área livre. Esses espaços não são amplos, muitas vezes limitando algumas atividades a ser desenvolvida como: brincadeiras de roda, de estimulação entre outras que necessitam de espaço amplo para as crianças desenvolverem a noção de espaço e sua totalidade.

As salas em geral são todas bem iluminadas e possuem mobiliário necessário para cada situação e são de tamanho de acordo com a faixa etária dos alunos. A escola oferece materiais como livros, jogos, cartazes, obras de arte entre outros objetos necessários para desenvolver as atividades.

A escola possui horário estipulado para a chegada, para lanches, para brincar, para saída etc., pois faz parte da rotina de trabalho e também da ambientação da criança, podendo facilitar a adaptação das mesmas na escola e no desenvolvimento das atividades.

O público atendido no centro de educação infantil são crianças de seis (06) meses até cinco (05) anos de idade. São filhos de pais que moram na cidade e no campo, e trabalham o dia todo.

Quanto aos projetos desenvolvidos no CEI, a escola tem como dinâmica promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, psicológicos e biológicos que são processos a desenvolver nas crianças de zero (0) a cinco (5) anos, afim, de proporcionar para as mesmas oportunidades de experimentar, manipular objetos, descobrir e vivenciar situações em um ambiente seguro, permitindo serem independentes. A escola também procura criar situações que permitam as crianças desenvolver a capacidade de comunicação, de analisar e solucionar problemas por atitudes próprias, adotando formas mais complexas de raciocinar.

De acordo com a dinâmica do CEI reconstruímos um projeto que viesse promover a formação da infância e que fortaleça a aprendizagem por meio da interação entre os diferentes grupos e mediante as representações da realidade.

Para que esse projeto fosse desenvolvido e aplicado no Pré III, obtivemos orientações da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, que possibilitou a prática como formação docente; a disciplina de Literatura Infanto- Juvenil nos proporcionou fazer boas escolhas de livros para momentos de contar histórias e melhor relaciona-las com a cultura e realidade local; a disciplina de Educação Lúdica nos possibilitou trabalhar com o lúdico para melhor desenvolver a aprendizagem em momentos que não era despertado o interesse da criança; e a disciplina Ciência, tecnologia e Sociedade trouxeram metodologias para que pudessemos trabalhar o meio ambiente de acordo com a realidade das crianças que fazem parte da família do CEI.

Durante a observação deste estágio, identificamos que o CEI possuía um espaço limitado para o desenvolvimento de algumas atividades em sala de aula e também fora dela. Assim, procuramos desenvolver um projeto que pudesse suprir essa necessidade da escola, ou seja, o projeto deveria contemplar a brincadeira e o jogo com atividades lúdicas que pudessem ser realizadas em espaços pequenos.

O título de nosso projeto foi: “Conhecendo os Animais e Desenvolvendo a Aprendizagem por Meio de Jogos e Brincadeiras”. Seu principal objetivo foi promover a aprendizagem com brincadeiras e jogos, a fim de contribuir no desenvolvimento individual e coletivo das crianças, permitindo a interação, movimentos, noção de espaço e outras experiências que possam promover a participação em diferentes momentos e em pequenos espaços.

Durante a docência, as crianças demonstraram interesse e participaram das atividades de rodas, de dobraduras, da pista de obstáculo entre outras propostas, desenvolveram tranquilamente a participação em grupo e também demonstraram interesse em conhecer os diferentes animais e suas características, fazendo relações com sua realidade.

Durante o processo de construção do projeto, pensamos em desenvolvê-lo enfatizando o brincar, o cuidar e o educar, em um desenvolvimento contínuo. Utilizamos estratégias, como: fantoches para reprodução de histórias, cantigas em vídeos, o alfabeto com cada inicial do nome, que despertou o interesse das crianças e proporcionou momentos de construir e reconstruir conhecimento se divertindo, pois brincando é que a criança aprende.

Essa temática proposta no projeto fez com que as crianças despertassem sua personalidade interagindo, expressando, se comunicando e criando noção de espaço, de

quantidade, sons e coordenação, pois oferecemos brincadeiras em grupos que possibilitaram as crianças o contato com o mundo da imaginação possibilitando o desenvolvimento integral de cada um.

Também durante o desenvolvimento das atividades as crianças conheceram as cores e números com tampinhas de litro descartável e imagens de animais, podendo representar a quantidades de patas dos animais com as tampinhas, em seguida manipularam a tinta guache que possibilitou o momento “criar” e “recriar”, estimulando a coordenação motora e o raciocínio. Com essa atividade, proporcionamos o conhecimento de alguns animais e onde vivem, ampliando a conscientização de preservar o meio ambiente.

Mesmo a escola tendo um espaço limitado para desenvolver as atividades, tivemos muitos momentos positivos, conseguimos desenvolver as atividades conforme descritas na sequência didática, buscando novas estratégias no momento necessário e incluímos todas as crianças no desenvolvimento das atividades.

Percebemos que as crianças eram críticas e demonstravam “curiosidade” em querer saber mais sobre animais, como fazer as dobraduras, pegavam livros e contavam histórias para a turma imitando os professores. A cada atividade desenvolvida, se houvesse uma criança que não se sentisse estimulada em participar, buscávamos fazer adequações na atividade de acordo com a necessidade da criança para que a mesma se sentisse acolhida.

Um dos momentos negativos que encontramos, no início, foi o momento de contar histórias. As crianças não se concentravam, mas a partir do momento que buscamos uma nova estratégia de contar história esse momento se tornou positivo. Criamos um mural onde reproduzíamos a história e representávamos com fantoches, foi muito interessante, pois despertou o interesse nas crianças que pediam para representar os personagens e para contar história para todos, de acordo com sua linguagem e sua leitura de imagem.

2.3.1 Análise da práxis pedagógica na Educação Infantil

O estágio possibilitou a construção de outros saberes que surgem no momento de intervir, pois as crianças estão sempre em processo de construção e favorecem momentos em que aprendemos com eles, que interagimos entre professor e alunos, alunos e alunos.

No momento de intervenção enfatizamos a importância de aproximar a realidade com a teoria, a teoria à prática, pois são ações que se complementam e fortalecem a formação do professor. É um momento que colocamos em prática o que aprendemos e também de adquirir novas experiências em sala de aula.

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p.25).

Consideramos a docência um campo de reflexões, de contato com a realidade e ao mesmo tempo uma oportunidade de ampliar a aprendizagem por meio de pesquisas, que no âmbito do ensino/aprendizagem, obtivemos estratégias de como organizar um espaço articulador de ideias e ações fundamentadas que favoreceu a construção de saberes problematizado de acordo com a realidade. Como afirma Pimenta e Lima (2006, p.16) “[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os”.

Ao fazer a intervenção no Centro de Educação Infantil Branca de Neve, percebemos a necessidade de motivação e estímulos para incluir as crianças no desenvolvimento das atividades e, para isso, precisamos de suporte teórico para reelaborar possíveis atividades que necessitou de novas estratégias. De acordo com Demo (2000, apud Pandini, 2015, p.64) “[...] é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. Aí, já não se trata de copiar a realidade, mas de reconstruí-la conforme nossos interesses e esperanças”. Portanto, na intervenção, a teoria propiciou a preparação na formação docente para desenvolver práticas pedagógicas que foram capazes de proporcionar a criticidade do aluno e do professor em diversas situações culturais, oportunizando momentos de construir, reconstruir e de identificação a partir das necessidades encontradas.

No âmbito da realização da intervenção percebemos que não há ação sem pesquisa, pois é um momento que o professor reestrutura, repensa e reinventa todo o conhecimento e experiências adquiridos no decorrer da preparação para o estágio, pois, a pesquisa teórica é um desafio para a construção de competências e habilidades que reflete no espaço educativo. Como diz Pandini,

[...] mediado pela pesquisa, o professor passa a ser sujeito do seu próprio conhecimento, ao problematizar e registrar as suas experiências pedagógicas, estará iniciando a construção de sua identidade docente, despertando também o sentimento de se tornar professor-pesquisador. (GHEDIN et al., 2015, apud, PANDINI, 2015, p. 62).

Sendo assim, concluímos que a práxis pedagógica é uma atividade de intervenção que propiciou para pedagogos possibilidades de planejamentos e de intervenção por meio da realidade encontrada no espaço educativo na qual atuamos. É uma prática que está presente em toda a atividade exercida e está aliada aos fundamentos teóricos, assim possibilita a

reflexão de experiências em determinado tempo e espaço social.

Durante a realização da intervenção o futuro professor teve como suporte de formação o estágio supervisionado e, por meio dele, a práxis educativa como forma de contribuir para o entendimento da realidade escolar, sendo aliada com a teoria, possibilitando a criticidade em construir e reconstruir uma nova visão do professor-pesquisador, que a partir desta ação está comprometido com a formação humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrever esse trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, voltamos ao passado e resgatamos nossas memórias dos estágios supervisionados realizados durante o curso.

O estágio de intervenção nos permitiu uma visão ampliada do fazer pedagógico, onde o conceito de teoria e prática abriu espaço para uma aprendizagem concreta do conhecimento pedagógico adquirido durante o processo de formação.

Ao mesmo tempo em que o estágio nos fez refletir o quanto é necessário à articulação entre a teoria e a prática, também proporcionou a construção de novas experiências a cerca do trabalho pedagógico. Por essas e outras razões percebe-se a importância da intervenção a partir de uma investigação minuciosa a qual possibilita um conhecimento amplo, crítico, reflexivo e, ao mesmo tempo, interativo. Sendo essa investigação de extrema importância para o desenvolvimento e a ação do processo de intervenção.

O estágio como possibilidade de articulação entre a teoria e prática favoreceu a compreensão, para nós professores, de como acontece o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e nos fez sentir na pele qual é o papel do professor, sendo que o compromisso de mediar os conteúdos é apenas um detalhe. O professor precisa ter um olhar crítico e reflexivo que possibilite o planejamento de metodologias apropriadas para a realidade do aluno. O papel do professor não é somente ensinar, mas promover condições para o sujeito aprender e ensinar algo a alguém.

A concepção do estágio como intervenção docente possibilitou a construção de outros saberes indispensáveis para a formação, que é de ter plena consciência que a busca de conhecimento não para no momento da conclusão do curso, mas que o trabalho pedagógico favorece a cada dia a aquisição de novos saberes a partir da interação professor/aluno. Sendo assim, o professor (a) precisa ter um olhar observador e pesquisador para que seja capaz de construir situações problematizadoras e intervir na realidade educacional de seus alunos, formando cidadãos críticos, autônomos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Transformando Nosso Mundo**. Disponível em: https://www.moodle.udesc.br/pluginfile.php/151183/mod_resource/content/2/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 11 de out, 2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, Isabel Cristina da. **Educação e Meio Ambiente**. Dioesc. 1. Ed. Florianópolis. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo. Paz e terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**. Observação, adequação e inclusão. São Paulo, 1ª ed. Moderna, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. A Etapa da educação Infantil. 2017.

ODININO, Juliane di Paula Queiroz. **Educação Lúdica**. 1ed. UDESC: UAB: CEAD. DIOESC. Florianópolis. 2014.

OLIVEIRA, Marta, Kohl de. **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo, 5 ed. Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Marta, Kohl de. **Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo, 5 ed. Scipione, 2010.

PANDINI, Carmem Maria Cipriani. **Produção de Material Didático para a Educação a Distância**. 1. Ed. DIOESC. Florianópolis. 2016.

PANDINI, Carmem Maria Cipriani. SOUZA, Antonio Heronaldo de. SELL, Fabiola Sucupira Ferreira. **Gestão da Educação a Distância**. 1. Ed. DIOESC. Florianópolis. 2016.

PEREIRA, Angelita. **Estrutura e funcionamento das instituições de educação básica**. 1 ed. DIOESC. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, vol. 3, n. 3-4, pg. 5-24. (2005-2006). Disponível em: <http://www.moodle.udesc.br/pluginfile.php/208787/mod_resource/content/2/Estagio%20e%20docencia-%20diferentes%20concepcoesEdital062013_2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SOMMERHALDER, Aline, ALVES, Fernando, Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. Curitiba, 1ª ed. CRV, 2011.

SPINDOLA, Arilma Maria de Almeida. **Literatura Infanto- Juvenil**. Campo Grande, MS, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.